

## **A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA APRENDIZAGEM DO ALUNO: UM ESTUDO ACERCA DA FORMAÇÃO DO LEITOR**

LAIANA FERREIRA DE SOUSA

Universidade Federal do Ceará. E-mail: laiana\_ffsousa@hotmail.com

DENYSE MARIA BORGES PAES

Universidade Federal do Ceará. E-mail: denyse\_mb@yahoo.com.br

ODETE MÁYRA MESQUITA COELHO

Universidade Federal do Ceará. E-mail: mayra.mesquita@hotmail.com

### **Introdução**

As bibliotecas vêm, ao longo do tempo, sofrendo constantes transformações e desempenhando diferentes papéis na sociedade. Contudo, as mesmas sempre se fizeram presentes na vida da humanidade, devido se caracterizarem como o local que guarda o conhecimento registrado nos documentos que compõem o seu acervo, que, ao ser disponibilizado para a comunidade a que serve, poderá ser assimilado através da leitura e transformado em novo conhecimento para ser utilizado quando as pessoas dessa comunidade necessitarem de informações, para tomar decisões, desenvolver tarefas ou conhecer e lutar pelos seus direitos.

Nessa sociedade, então conhecida como sociedade da informação, a biblioteca passa a emergir de forma significativa, deslocando seu foco de interesse de guarda do documento para o acesso à informação para todos do grupo a que serve. Silva (1995, p. 35) mostra que a biblioteca é um “[...] dos espaços que mais pode contribuir para o despertar crítico do aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver”.

Nesse cenário, revela-se a necessidade das instituições educacionais desenvolverem meios para mostrar a importância da leitura para formação educacional, social e pessoal do ser humano, contribuindo não apenas com o acesso à informação, mas, buscan-

do, também, desempenhar uma prática social ao desenvolver importantes ações sociais na instituição onde atua, destacando a importância da biblioteca escolar como instrumento fundamental no processo de desenvolvimento do aluno.

Este trabalho propõe-se a tratar de leitura e indica-la como instrumento fundamental para o desenvolvimento educacional de qualquer indivíduo, instrumento este fortalecido se elencado a biblioteca escolar e as diferentes atividades desenvolvidas por ela no âmbito escolar.

Diante disso, verificamos a importância das redes de ensino implantar ações que permitam os alunos terem acesso à informação através dos livros, e possam assim, desenvolver o gosto pela leitura. Portanto, partindo dessa premissa, destaca-se que para ocorrer o desenvolvimento e o interesse dos alunos pela leitura é necessária a criação de bibliotecas escolares, bem como desenvolver ações voltadas para o incentivo da formação de leitores, fazendo com que a educação se estabeleça de forma correta.

A partir de tais explanações apresentamos a seguinte questão: Como a biblioteca escolar, vem contribuindo para a aprendizagem do aluno, através da formação de leitores?

O objetivo principal deste trabalho é verificar a contribuição da Biblioteca escolar na formação educacional do aluno. Os objetivos específicos foram: Identificar como a biblioteca escolar pode ser um canal mediador da transmissão de informações e acesso aos livros; e Analisar ações que podem ser desenvolvidas nas bibliotecas escolares que permitam a formação de leitores.

A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico. Desse modo, a fim de alcançar a proposta deste artigo, o mesmo possui cinco capítulos. No primeiro capítulo é feita a introdução, onde contextualizamos a temática, expomos nossa justificativa acerca da escolha do tema, os objetivos, e a metodologia utilizada. No segundo capítulo apresentamos um relato a respeito dos conceitos e funções da biblioteca escolar. No terceiro capítulo tratamos

da leitura, a luz de alguns teóricos estudados. No quarto capítulo apresentamos considerações acerca da formação de leitores. Por fim apresentamos a metodologia e os resultados obtidos.

## A Biblioteca Escolar

Conforme as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza (DIAS, 2011, p. 27).

A educação envolve, primordialmente, os processos de ensinar, aprender e vivenciar. Pode ser exercida nos diversos espaços de convívio social, mas a prática educativa formal ocorre no contexto escolar e de forma intencional, com objetivos, regras, espaços e tempos determinados e com uma teoria de educação específica.

Nessa perspectiva a biblioteca se apresenta como espaço fundamental na mediação de instrumentos informacionais para a comunidade estudantil, permitindo assim, a possibilidade de ampliação das experiências de aprendizagem e a formação de leitores. Devendo a mesma ser vista como recurso essencial da escola, apresentar-se-á como um lugar dinâmico, atrativo e mágico, a fim de despertar o interesse dos alunos. Corroborando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) expõem que

[...] a prática da leitura deve ser sempre um meio e não um fim. Para isso, a participação da biblioteca é fundamental, devendo possuir um ambiente confortável e agradável, com acervo variado, de o professor possa indicar livros, mas em que também os alunos possam escolhê-los por conta própria, e até mesmo levá-los para casa. (BRASIL, 2000)

O Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO (2000) define como meta prioritária que os integrantes da comunidade educativa se tornem “pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação”, tendo a biblioteca escolar que alcançar os seguintes objetivos

- Apoiar e promover os objetivos educativos definidos de acordo com as finalidades e o currículo da escola;
- Criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e lazer;
- Apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade;
- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- Organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- Trabalhar com os alunos, professores, órgãos de gestão e pais de modo a cumprir a missão da escola;
- Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia.

Destaca-se que o funcionamento da biblioteca na escola é condição fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, sendo assim, importante a biblioteca contar com o bibliotecário ou pessoal responsável pela biblioteca em horário integral, é importante que seja estimulado o uso da biblioteca e das diferentes fontes de informação disponíveis na mesma, alerta-se para a necessidade de planejar atividades em conjunto com o corpo docente e o fornecimento de treinamento para os professores a fim de firmar uma parceria sólida.

Outro fator relacionado à biblioteca escolar e influenciador no desenvolvimento educacional do estudante diz respeito à quali-

dade do acervo, é preciso que a biblioteca possua um acervo atualizado, diversificado, em quantidade suficiente ao número de alunos presentes na escola, entre outros. Os PCNs argumentam que

[...] a biblioteca é um lugar de aprendizagem permanente, um centro de documentação onde se encontrem informações que irão responder aos questionamentos levantados dentro das diversas áreas curriculares. Incentivando atividades mentais de problematização e envolvendo a desestabilização de alguns conhecimentos prévios dos alunos. (CAMPELO, 2008, p. 18)

A biblioteca escolar se apresenta como instrumento capaz de formar o leitor; mas para tanto deverá ser um espaço de criação, de produção cultural, incentivando assim, a execução de atividades mentais, se estabelecendo como lugar de comunicação.

### **A Importância da Leitura**

A leitura é decisiva para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que o indivíduo enriquece o vocabulário, adquire conhecimento, estimula a interpretação e o raciocínio. Constitui um dos processos básicos, com o qual o homem é capaz de receber informações e interagir socialmente.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua portuguesa (2000, p. 53):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita decodificando- a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Para Martins (2005, p. 32):

[...] a leitura trata-se “de uma experiência individual, cujos limites não estão demarcados pelo tempo em que nos detemos nos sinais ou pelo espaço ocupado por eles”. [...] entende-se aqui qualquer tipo de expressão formal ou simbólica, configurada pelas mais diversas linguagens.

Não existe um processo único e fechado para ler e compreender textos, Kleiman (2002) corrobora com essa afirmação e complementa afirmando a existência de vários meios de leitura, que varia de acordo com os objetivos do leitor; as quais muitas vezes são determinadas pelos tipos ou formas de textos.

Outros autores sistematiza o estudo da leitura em três estágios, que compreende desde o aprendizado das primeiras letras até a apreensão de textos completos. Segundo Yetta Goodman (1995), o desenvolvimento da leitura pode ser dividido em três estágios, que se processam em uma sequência de aquisições. O primeiro refere-se ao estágio no qual a criança começa a diferenciar os dois tipos de representação gráfica: o desenho e a escrita, é o primeiro passo para que elas aprendam o que é e o que não é lido.

O segundo estágio alude a quando a criança passa a ter mais controle sobre as características de letras diferentes (qualitativas) e quantidade de letras (quantitativas) de uma palavra, tornando-se mais capazes de perceber as diferenças entre vários termos escritos.

O terceiro e último estágio é quando a criança começa a utilizar o critério do ‘som’, na escolha de letras em palavras, ou seja, para sons semelhantes letras semelhantes. Com essa descoberta a criança começa a entender a existência de uma ligação entre os sons e as palavras e aos poucos o processo de leitura vai mudando, tornando-se mais rápido e sintético.

Segundo Quevedo (2002, p. 27),

ler é muito mais que decodificar símbolos gráficos, é “captar” o mundo em nossa volta, sendo assim, a leitura se torna

uma função essencial, pois é uma atividade presente desde que nascemos, quando passamos a “ler” o mundo através de nossos sentidos.

A escola tem papel fundamental nesse contexto. Uma vez que é esse espaço, o primeiro legitimado, de produção da leitura e da escrita de forma consciente. É dela, a responsabilidade de gerar estratégias e condições para que ocorra o desenvolvimento individual do leitor despertando-lhe interesse, aptidão e competência. Para tal fim, a escola deve contar com a biblioteca como forte aliada nesse processo de ensino e formação de leitores.

Com isso podemos dizer que a leitura é uma ação que não pode faltar no contexto escolar. Portanto, é de grande importância que a escola se preocupe em formar o aluno leitor para que o processo ensino aprendizagem caminhe com sucesso.

A importância que a leitura pode oferecer além de formar bons leitores é também formar bons escritores, pois quem lê bem, escreve bem, consegue exteriorizar seus conhecimentos, pensamentos e emoções. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2000).

## **A Formação De Leitores**

A busca cada vez mais acirrada por informação não é algo novo para nossa sociedade, pelo contrário, com os avanços na tecnologia de transmissão e de armazenamento esta procura tem sido um processo contínuo no contexto informacional onde vivemos. A informação vai sendo percebida assim, como afirma Carvalho (2006, p. 25), “[...] o elemento chave para a formação das futuras elites sociais, econômicas, políticas e científicas. O mundo moderno enfatiza o princípio da produção da informação e da ordenação do conhecimento”.

A informação tem o poder de nos trazer o conhecimento que encontramos principalmente através das leituras e estas, por sua vez,

possibilitam formar uma sociedade consciente de seus direitos e de seus deveres. Afinal essa prática se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta, provando, pois, que a leitura está nas escolas, nas rodas de brincadeiras, nas histórias que contamos na rua, na arte e na cultura, dentre vários lugares que permitem a percepção de olhares leitores.

Nos últimos anos muitas investigações sobre a leitura têm sido publicadas em todo o mundo. No Brasil, as manchetes de jornais mostram diariamente a deficiência nos resultados obtidos pelas crianças brasileiras em exames realizados pelo Ministério da Educação (MEC). Esse déficit é visível ainda mais nas camadas mais pobres, pois poucos são os investimentos e as famílias não possuem alta renda para pagar um bom ensino para as crianças.

Diante desse contexto, a necessidade de possuímos escolas que ofereçam aos alunos um espaço para vivenciar as leituras se torna imprescindível para a formação de um país de leitores. Escolas que estejam preparadas para receber a criança e incentivar não somente o hábito, mas o gosto pela leitura. Pois para Zilberman (2003, p.170) o crescimento da criança se faz por essa imersão no universo da palavra escrita e seu desenvolvimento intelectual pode ser medido por meio de sua habilidade de verbalização dos conteúdos assimilados durante a educação formal.

A realidade brasileira anda a passo lento no que diz respeito a formação de leitores. Neste contexto Silva (2005, p.21) comenta que:

*as pesquisas ao nosso alcance mostram que os equipamentos para promoção da leitura nas escolas são extremamente precários (muitas vezes até inexistentes). É o caso das bibliotecas escolares. Em função dos quadros atuais das escolas, os investimentos em bibliotecas escolares deveriam ser altíssimos, a fim de enriquecer o terreno da leitura.*

Diante dessa realidade, a escola precisa perseguir o sucesso educativo, servindo-se para tal de recursos fundamentais como as bibliotecas. É na escola que o aluno tem o primeiro contato com as

primeiras leituras e passa a perceber que sua formação deve inteiramente às práticas de leitura. Na biblioteca o aluno conhece o espaço dos livros, o cantinho da leitura, o local de estudo. Esse momento de reconhecimento da importância da biblioteca é essencial para um bom aproveitamento na aprendizagem escolar.

Uma biblioteca escolar bem aproveitada pela escola torna-se uma extensão da sala de aula e um grande aliado dos professores. Isto porque as bibliotecas escolares prestam ainda um enorme contributo, enquanto espaços de lazer, onde os alunos leem por prazer, tornando-se leitores para toda a vida.

A contribuição das Bibliotecas na formação do leitor na escola está presente nas atividades integradoras que reacendem nos alunos o desejo de conhecer os segredos existentes nas páginas de um livro. Atividades como contação de histórias, rodas de leitura, saraus literários, leituras coletivas, dentre tantas outras, contribuem para a formação de cidadãos que possam sobreviver de forma autônoma numa sociedade que privilegia aqueles que melhor trabalham a informação.

O gosto pela leitura deve acontecer desse modo, sem ser necessário induzir a leitura como condição, como um hábito obrigatório, pelo contrário a leitura tem de ser algo prazeroso que só acontece através do desejo do leitor. Como afirma Daniel Pennac (1998, p.13), “o verbo ler não suporta o imperativo”, pois quando transformada em obrigação, a leitura se resume a simples enfado.

Portanto, as bibliotecas assim como as salas de aula, antes de serem lugares onde existem livros, devem ser lugares onde as vozes correm vivas e que dão espaço para a mente das pessoas transcendem por onde desejam.

*Ninguém tem que ser obrigado a ler nada. Ler é um direito de cada cidadão, não é um dever. É alimento do espírito. Igualzinho a comida. Todo mundo precisa, todo mundo deve ter a sua disposição – de boa qualidade, variada, em quantidades que saciem a fome. Mas é um absurdo impingir um*

prato cheio pela goela abaixo de qualquer pessoa. Mesmo que se ache que o que enche aquele prato é a iguaria mais deliciosa do mundo. (MACHADO, 2002, p. 15).

Assim, para alcançar o tão desejado sucesso educativo, a escola não pode abdicar das bibliotecas escolares, dado que estas bibliotecas dão um enorme contributo na formação de leitores e na aquisição da competência de leitura.

## Metodologia

Em termos metodológicos, além de pesquisa bibliográfica, que permite conhecer e subsidiar a comprovação e andamento do tema foi realizado uma pesquisa documental utilizando documentos já elaborados, constituído de livros e artigos científicos que tratam sobre os assuntos abordados.

Quanto aos fins, foi realizada uma pesquisa exploratória que “visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é flexível de modo que possibilite a consideração dos aspectos relativos ao fato em estudo.” (GIL 2009, p. 45).

Diante disso, o presente trabalho estabelece categorias para discussão em dois contextos gerais: a importância da biblioteca escolar em seu contexto pedagógico e a importância da mesma na formação de leitores.

## Considerações Finais

O Brasil está longe de ser um país de leitores, posto que ainda não reconheceu a leitura como algo realmente importante e estratégico na construção do ser como cidadão inserido em uma cultura. A leitura promove, dentre vários outros benefícios, o resgate da cidadania, amplia o vocabulário, permite uma integração social,

transforma os profissionais em pessoas capacitadas e competentes e ainda por cima desenvolve a autoestima.

Contudo, não basta somente obter consciência da importância da leitura, mas sim buscar meios eficazes que ponham em prática o ato da leitura. Para isto é necessário que seja dada a devida importância aos espaços de leitura escolar.

As inúmeras falhas que percorrem as bibliotecas escolares de todo o país, embora em escalas diferentes, são visíveis ao nível do espaço, do equipamento, do acervo, da organização e ainda da dinamização, o que impede que a biblioteca escolar seja o núcleo da vida da escola e, assim, cumpra as funções para que foi criada. Para o cumprimento das suas funções é importante que a biblioteca escolar funcione num espaço amplo e capaz de acolher todos os alunos

Além disso, deve ter a frente um profissional que torne possível a plena utilização dos recursos pedagógicos existentes. O Bibliotecário tem como função aproximar o futuro leitor à biblioteca e não ficar, somente, a espera de um usuário que nunca chegará. É fundamental se envolver em atividades que sensibilizem, cada vez mais cedo, as crianças para o mundo da leitura.

Torna-se claro que o profissional bibliotecário possui importantes metodologias na formação de leitores, a partir da articulação entre a escola e os professores. Consta-se que o bibliotecário deve ser estimulador de leituras, não podendo ficar omissos diante dos acontecimentos que ocorrem com a sociedade de possíveis usuários:

*Está na hora do profissional bibliotecário abraçar a sua profissão como uma ferramenta propulsora da era informação, modificando positivamente o cenário de atuação profissional ao desenvolver ações leitoras e promover o acesso às fontes de informação para a coletividade. (BLATTMANN E VIAPIANA, 2005. p.32)*

Nessa perspectiva, torna-se claro a importância do incentivo à leitura na sociedade e do importante apoio do profissional bibliotecário na formação de leitores no ambiente escolar.

## Referências Bibliográficas

- BLATTMANN, Ursula;VIAPIANA, Noeli. Leitura instrumento de cidadania. In: Congresso brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 21., 2005, Curitiba. *Anais...*Curitiba: Abpr/Febab, 2005. v. 1. p. 1-15.
- BRASIL. *Lei Nº 12.244*, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CARVALHO, Kátia de. et al. *O ideal de disseminar : novas perspectivas, outras percepções* . Salvador: EDUFBA, 2006. 227 p.
- CAMPELO, Bernadete Santos. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- DIAS, Ana Maria Iório ; TEIXEIRA, Flávia Regina de Gois (Orgs.). *Dirtrizes Curriculares para o ensino fundamental do sistema público municipal de ensino de Fortaleza*. V. 1. Fortaleza: SME, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2009.
- GOODMAN, Yetta. *Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 8ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- MACHADO, Ana Maria. *Como e Por que ler os Clássicos Universais desde Cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MANIFESTO IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar – 1999. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>> . Acesso em: 16/05/2012.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- SILVA, Ezequiel T. *Leitura e realidade brasileira*. Porto alegre: mercado aberto, 1997.

SILVA, Waldeck Carneiro da. *Miséria da biblioteca escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas, SP: Mercado das letras, 2009.

QUEVEDO, Hercílio. Ler é nossa função essencial (ou não?). In: *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. Passo Fundo, RS. UPF editora, 2002.

ZILBERMANN, Regina *A Literatura infantil na escola / Ed. rev., atual e ampl.*-São Paulo: Global, 2003.